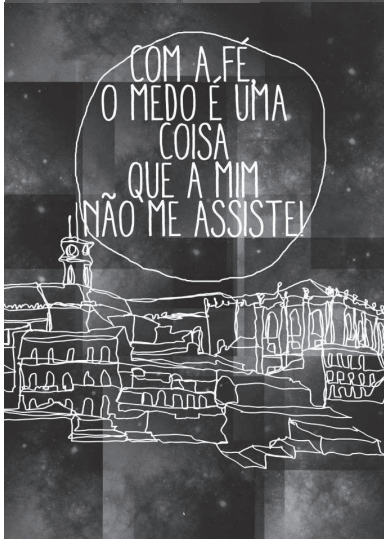




trólei

sdpu • coimbra • n.35 • ano V • 12 maio • 2013



Noite CC

Luís Couto*

Noite Cristo em Coimbra. Se me perguntassem o que significa talvez respondesse: “é uma caminhada pelas ruas na noite de Coimbra, com sentido de procura, procura de Cristo”. Mas neste texto, vou tentar fazer melhor. Este ano o tema foi “Com Fé, o medo é coisa que a mim não me assiste”. Destaco três palavras: Fé, medo e assiste. Palavras algo distantes, não? Veremos... Houve momentos do percurso em que não pudemos ver e falar tal como os discípulos de Emaús, que não viam nem falavam verdadeiramente sobre Cristo. Faltava-lhes o acreditar, ter Fé. Também contactámos com o medo do desconhecido, do arriscar, do desafiar, tal como a Rainha Santa Isabel ao enfrentar o rei D. Dinis em favor dos pobres. Santo Agostinho assistiu-nos com as suas escrituras e pensamentos, mas não sem antes ter passado por uma vida sombria. No final das suas histórias percebemos que todos tinham Fé, no final, percebemos que o medo não lhes assistia. E nós, o que é que percebemos da nossa história?

A Sagração da Primavera

Pe. Paulo Simões*

Vejo e revejo vezes sem conta A Sagração da Primavera de Pina Baush, com música de Igor Strawinski. A dança de silêncios e gestos, altamente violenta, confronta-nos inevitavelmente com o mistério do novo, da vida nova que surge, a primavera. Diante mistério, diante do novo, a curiosidade e a repulsa. *Mysterium tremendum et fascinans!* É necessário sacrificar a menina que dança livre para aplacar a ira dos velhos deuses de sempre, e impor o domínio, o medo. Rejeitar a cor viva e preferir tons monótonos. A evocação deste rito pagão tem tanto de nosso, algo que se sobrepõem a épocas e latitudes!

Há uma pergunta irrecusável: o que fazemos do novo, hoje? O novo é muito mais que o diferente. Não é o diferente. O novo mais fascinante é o que nasce da verdade, da bondade e da beleza: da verdade da vida, da bondade do ser humano, da beleza de Deus. A primavera está aí..., o que falta ainda para a primavera dentro de mim? Para alguns ela despontou ainda no inverno, mas para outros, nunca nascerá porque não é convidada pelo desejo.

A Igreja propõe-nos a Páscoa e o Pentecostes como o tempo da primavera, o «tempo para nascer» (Ecl 3,2). O Papa Francisco vem iniciar aquilo que muitos já caracterizaram como uma «primavera da Igreja». O que nos falta a nós para esta passagem, páscoa para uma vida nova?

Admiro aqueles que não deixaram de sonhar esta primavera. Aqueles que não se aceitam destinados à opressão e se libertam de regimes totalitários em inúmeras primaveras árabes. Aqueles que saem às ruas das cidades e das redes sociais para denunciar «mudos os tempos, mudas as vontades» e gritar a necessidade da mudança! Aqueles que rompem tradições mortas para gerarem tradições vivas, cansados de águas chocas, sequiosos de água viva!

«Não vos lembreis mais dos acontecimentos passados, não presteis atenção às coisas antigas. Olhai: vou realizar uma coisa nova, que já começa a aparecer; não a vedes? (Is 43, 18-19). Recordo-me de ver, nos tempos de miúdo, aqueles fetos que nasciam na primavera de baixo do alcatrão, novidade a rebentar... Sonho outras primaveras que ainda nos faltam, me faltam. Quantas primaveras já cá cantam e quantas nos faltam ainda para a novidade que Deus nos sonhou? Sim, Nicodemos, pode um homem, sendo velho, nascer de novo.



*Diretor do Instituto Universitário Justiça e Paz

Coordenador do Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária - SDPU
Capelão da Universidade de Coimbra e Assistente do CADC

A realidade do abandono escolar no Ensino Superior...

Raquel Azevedo* com Vice-Reitora Dr.ª Madalena Alarcão e Dr. Jorge Oliveira**

O abandono escolar é um fenómeno social que, face à complexidade de fatores associados, torna exigente e pormenorizada a sua análise. O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) constituiu um grupo de trabalho para discutir e conhecer com maior fidedignidade este fenómeno.

De acordo com a nota de imprensa «Abordagem ao fenómeno do abandono escolar», foram apresentadas já algumas conclusões:

- a) O número de anulações de inscrição/matriculação não apresenta tendência de crescimento nos últimos dois anos letivos;
- b) A menor linearidade na frequência do ensino superior não poderá, de imediato, ser sinónimo de abandono escolar;
- c) Abandonar o ensino superior tem várias motivações na sua origem: questões de ordem vocacional, dificuldades em corresponder ao grau de exigência da formação superior, dificuldades de gestão de tempo/carga horária, desmotivação gerada por expectativas goradas, défices de formação de base, perceção de dificuldade de empregabilidade em algumas áreas, dificuldades económicas, entrada no mercado de trabalho, entre outras. Ainda que não possa ser exatamente quantificado, o abandono escolar baseado em dificuldades económicas existe, podendo acumular-se com os outros fatores explicitados anteriormente;
- d) As alterações verificadas nos últimos anos no sistema de ação social direta no ensino superior vieram determinar uma redução de cerca de 20.000 bolseiros em apenas três anos (em 2009/2010 receberam bolsa 75.000 estudantes, 2011/2012 passaram a receber 55.000 e em 2012/13 foram aprovadas, até ao momento, 55.365 bolsas). As medidas que têm provocado a redução do número de bolseiros criam maiores dificuldades à frequência do ensino superior por parte dos estudantes com maior vulnerabilidade económica.

Depois de conversa com a Vice-Reitora Dr.ª Madalena Alarcão, tivemos acesso à informação de que na Universidade de Coimbra em 2012/13, das 358 anulações correspondentes a um abandono efetivo do estudante, 69 casos tinham dívida de propinas no momento do abandono. De entre os estudantes que, permanecendo, têm dívida de propinas em 2012/13, a larga maioria está a frequentar um curso de 1º ciclo.

Quanto ao Instituto Politécnico de Coimbra, o Dr. Jorge Oliveira, Administrador dos Serviços de Ação Social, informou-nos que dos 104 estudantes (1º e 2º ciclo) que anularam a sua inscrição/matriculação em 2012/13, e dos que expressaram o seu motivo, 15 estudantes referem questões financeiras como causa da anulação.

Perante estes dados, dos que já abandonaram e dos que podem estar em risco de abandonar, é fulcral a ação da sociedade civil e da academia. O fomento do ensino superior como “uma escola de valores e de responsabilidade” contribuirá para uma sociedade de conhecimento mais justa e mais desenvolvida.

*Socióloga do IUPJ

**Administrador dos Serviços de Ação Social

maio

- 10 [sex]** Reunião Fundo Solidário
13 [seg] SPES Bioética em Discussão [21h, IUJP]
14 [ter] SDPU Encontro Preparação Benção das Pastas [21h30, IUJP]
16 [qui] e 23 [qui] Ensaio Aberto Coro Benção das Pastas [21h30, IUJP]
17 [sex] SPES Caminhada Noturna SPES_Tech
18 [sab] SPES Descida do Rio Mondego
25 [sab] SDPU Benção das Pastas Politécnicos e Privados [11h, Sé Nova]
26 [dom] SDPU Benção das Pastas Universidade [11h, Sé Nova]
30 [qui] Reunião FRA [21h30, IUJP]

junho

- 01 [sab]** Encontro Mensal Grupo Santo Agostinho
03 [seg] TEAR Solidariedade - Mota Saraiva e Bandeirinha [21h30, IUJP]
05 [qua] SPES Party_Ora [21h30, IUJP]
06 [qui] SDPU Reunião Final de Ano [19h]
17 [seg]-21 [sex] Iniciativa Fundo Solidário
18 [ter] IUJP e CDPJ Conferência A Mudança no Mundo do Trabalho [21h15, IUJP]
21 [sex] Fundo Solidário - Noite de Fados [21h]
22 [sab] Peregrinação Diocesana a Fátima
29 [sab] Reunião SNPES [9h15-13h, Fátima]

Dúvidas leva-as (a)o trólei...

Carlos Cardoso *

Pensar o Trólei é sempre um desafio! O que escrever, quem procurar... Tudo para que o sentido seja "sentido"!

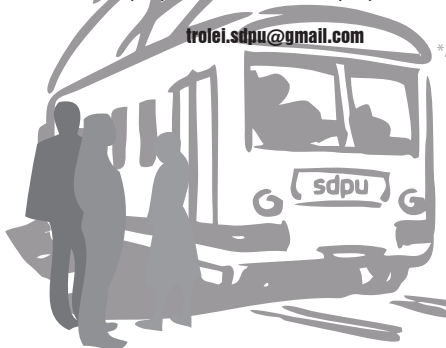
Mas lança a questão: Porque é que é um "Trólei" e não um Jornal? Originalidade de nome? Ligação à cidade? Talvez tudo isso e outros tantos pensamentos que nos fogem pela distância temporal... E é aqui que a magia acontece. O tempo que separa é o tempo que une, que cria ligação, que nos cria a certeza de integrar uma história maior que nos antecede e, com certeza, nos sucederá. Quando penso nesta realidade o "meu" Trólei ganha motivação. É o meu Trólei sendo também o de todos os que nele escrevem e de todos os que, num momento, ganham um pouco de tempo para ler. Talvez esteja aqui o verdadeiro sentido deste trajeto – União.

As mais variadas conversas surgem quando calmamente assistimos ao "acontecer" das vidas que nos rodeiam. "E se eu pudesse falar?" Será que posso?

É este o convite do Trólei: convidar-te a ser mais Trólei. Para muitos uma simples folha de papel com qualidades incríveis para ser tela de uma pintura, para outros uma forma de passar 5 min de um dia... O que é na verdade? Tudo isto!

Assim sendo, se tens comentários, propostas, vontade de perguntar "aquela" coisa "aquela" pessoa, entra no Trólei, senta-te serenamente e assiste ao acontecer!

"Será que posso falar?" – Claro que podes! É teu!



*Aluno de Medicina

Missas

[IUJP] de 3ª a 5ª às 19h30
 [Sé Nova] ao Domingo às 19h
 [CUMN] de 2ª a 5ª às 19h; ao Domingo às 21h15 no Lar do Coração de Maria
 [Capela Univ] Domingo às 12h

Ficha técnica

Participam neste número: Luis Couto, Pe. Paulo Simões, Raquel Azevedo com Vice-Reitora Dr.ª Madalena Alarcão e Dr. Jorge Oliveira, Carlos Cardoso
 Redação: Carlos Cardoso Montagem: Ana Santos
 Diretor: P.e Paulo Simões
 Morada: Instituto Universitário Justiça e Paz, Couraça de Lisboa 30, 3000-434 COIMBRA, 961688343, 239822483, diretor.justicaepaz@gmail.com